



Perfil dos egressos dos cursos de Música do Brasil: uma pesquisa bibliográfica

Comunicação

Waldir Santos Neto
Universidade Federal do Piauí
swaldir1909@gmail.com

Isabelly Ravena Soares Cardoso
Universidade Federal do Piauí
isabellycardoso@ufpi.edu.br

Bruna Maria de Lima Vieira
Universidade Federal do Piauí
brunavieira@ufpi.edu.br

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
gabrielnlf@ufpi.edu.br

Resumo: O presente estudo surge a partir de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida por estudantes do curso de Música da Universidade Federal do Piauí e tem como objetivo compreender sobre o que vem sendo discutido sobre os egressos de cursos de Licenciatura em Música nas publicações de periódicos e anais de eventos brasileiros. Como proposta metodológica foi utilizada a Pesquisa Bibliográfica com artigos publicados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Foram encontrados 7 artigos que traziam a temática de egressos como objeto de estudo e abordavam o tema o relacionando com o mercado de trabalho. Dessa forma, os textos foram divididos em duas categorias: 1) Atuação Profissional dos Egressos; 2) Inserção Profissional dos Egressos. Assim, concluímos que é necessário mais estudos sobre a temática, tendo em vista a importância de saber sobre os egressos dos cursos de música indo além das perspectivas profissionais, mas também sobre a percepção acerca do curso, por exemplo.

Palavras-chave: Educação Musical; Egressos da Licenciatura em Música; Atuação profissional.

Introdução

A licenciatura em Música é um espaço institucional onde os licenciandos buscam compreender a relação entre a prática pedagógica e musical para atuação em diversos espaços formativos com ensino de Arte/ Música. Apesar disso, muitos estudantes não entram no curso com foco na docência, mas sim para o desenvolvimento musical (SOARES,



SCHAMBECK E FIGUEIREDO, 2014). Além disso, muitos estudantes não percebem a instituição escolar como espaço de atuação após a conclusão do curso (ROCHA, 2019).

A partir desse contexto e tendo como base a literatura da área da Educação Musical, qual o perfil dos egressos dos cursos de música no Brasil? O que vem sendo discutido sobre os egressos de cursos de Licenciatura em Música nas publicações de periódicos e anais de eventos da área da Educação Musical?

Assim, objetiva-se, através de uma pesquisa bibliográfica, compreender sobre o que vem sendo discutido sobre os egressos de cursos de Licenciatura em Música nas publicações de periódicos e anais de eventos brasileiros. Para isso, pretende-se especificamente: a) Identificar os bancos de dados brasileiros com publicações em língua portuguesa do campo da Educação Musical; b) Categorizar as principais temáticas encontradas nos estudos sobre o perfil dos egressos dos cursos de Música; c) Caracterizar o perfil dos licenciandos e egressos dos cursos de Música do Brasil.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender o perfil dos egressos dos cursos para uma melhor contextualização das práticas pedagógicas e também para a construção do currículo desses cursos. Além disso, os resultados trazem à tona a reflexão e discussão acerca da formação dos licenciados em música e da realidade onde eles estão inseridos contribuindo para a ampliação e revisão dos projetos políticos pedagógicos dos cursos.

Formação do professor de música e as possibilidades de atuação profissional

A licenciatura em Música é o espaço, no ensino superior, para a formação do professor de música que vai atuar em diversos contextos formativos brasileiros. As licenciaturas, com características diversificadas, têm geralmente foco na relação entre disciplinas pedagógicas e disciplinas específicas da área da música para formar professores de contextos multifacetados. Diversos estudos discutem sobre a formação de professores do campo da música. Oliveira (2011) discursa sobre a complexidade da formação nas licenciaturas apontando o quão complexo pode ser essa formação.

Isso porque lhes é atribuída a incumbência de formar profissionais para um campo extremamente ramificado, que engloba a docência na escola de educação básica, docência em escolas especializadas, docência em projetos sociais, atuação em trabalhos artístico-culturais, acadêmico-científicos, entre



outros. Nesse sentido, essa complexidade tem sido apontada como um dos maiores desafios da área (QUEIROZ E MARINHO, 2005, 83-84 apud OLIVEIRA, 2011, p. 44-45).

Caminhando para a atuação dos estudantes egressos desses cursos, são poucos os que pretendem atuar na educação básica, buscando muitas vezes a licenciatura pela ausência de cursos de bacharelado (FIGUEIREDO, 2017) ou porque muitas vezes tem uma visão superficial sobre o curso (PRATES, 2003). Isso acontece também pela polivalência presente nos currículos escolares, tendo em vista o componente curricular Arte e a música ser um conteúdo deste componente (PENNA, 2015, p. 144; BRASIL, 2016).

Assim, como aponta Bellochio (2003), é importante conhecer as experiências prévias dos licenciandos num processo de construção e reconstrução pessoal e profissional.

Além disso, tão importante quanto o conhecimento acerca desses aspectos é o conhecimento das práticas musicais e músico-educativas que eles esperam encontrar na graduação e aquelas em que eles almejam se engajar futuramente. Tal iniciativa pode subsidiar, ao futuro professor, não apenas motivação em sua formação, mas também ferramentas analíticas e reflexivas que podem ser empregadas em sua futura atuação (OLIVEIRA, 2011, p. 46).

Outro estudo importante que traz contribuições fundamentais acerca dessa temática é o de Kandler, Gums e Schambeck (2014) que afirmam que na formação do professor de música é importante a inclusão de elementos para uma atuação em diversos contextos formativos como, por exemplo, Organizações não Governamentais (ONG's), escolas livres de música, projetos sociais e etc.

A partir dessa explanação acerca da formação docente na licenciatura e também das possibilidades de atuação dos egressos, será explicitado, a seguir, a metodologia utilizada na pesquisa e os resultados obtidos.

Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada a abordagem qualitativa (CRESWELL, 2010) e o tipo de pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A primeira etapa da pesquisa foi dedicada a um aprofundamento teórico acerca da pesquisa bibliográfica e suas etapas metodológicas. Nessa direção foram



promovidos debates e reflexões com o grupo de pesquisa a partir de textos e artigos que se dedicavam a descrever e problematizar os crivos metodológicos que a categoria de pesquisa exige, uma vez que a pesquisa bibliográfica é composta por um conjunto ordenado de procedimentos de busca por solução, e dessa forma, não pode ser realizada de modo aleatório (LIMA E MIOTO, 2007).

Após esse estudo inicial, foram delimitados os bancos de dados a serem utilizados para o levantamento do material bibliográfico. Tal etapa foi direcionada a partir dos seguintes parâmetros de delimitação propostos por Salvador (1986): o parâmetro temático: foram selecionadas obras com temáticas relacionadas com o perfil do egresso de cursos de música, além de estudos que discutam sobre o perfil desse egresso e o currículo dos cursos e os espaços que estão atuando; o parâmetro linguístico: foram selecionadas obras publicadas no idioma português; as principais fontes: num primeiro momento foram selecionados o catálogo de teses e dissertações da capes, revistas e anais de eventos, porém devido ao grande quantitativo de material a ser analisado, foi decidido contemplar o catálogo de teses e dissertações em uma segunda etapa da pesquisa, dessa forma, o presente recorte traz somente os artigos de revistas e anais de eventos específicos da área de música com o qualis A1 e A2 de acordo com a lista disponibilizada pela Plataforma Sucupira; o parâmetro cronológico de publicação: que era previsto no plano de trabalho um recorte no período de Janeiro de 2010 a Janeiro de 2021, porém sendo reduzido posteriormente ao período de Janeiro de 2016 a Dezembro de 2021.

De acordo com a delimitação proposta, foram pesquisadas as publicações realizadas nas revistas: ABEM (Associação Brasileira de Educação Música), Música Hodie, Opus, Per Musi e Vórtex; e nos anais dos eventos da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), CIEMS (Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral) e SIMPOM (Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música).

Após essa etapa, foram feitas uma série de leituras sucessivas dos textos coletados de acordo com o roteiro de leitura proposto por Salvador (1986), o roteiro propõe a seguinte ordem de leitura: a) identificação da obra (referência bibliográfica completa e local onde foi publicada); b) caracterização da obra (tema central, objetivo, fundamentação teórica, etc.); c)



contribuições da obra para o estudo proposto (descrição dos questionamentos e reflexões que o texto levanta relacionado ao tema). Nesse sentido as temáticas principais de cada texto foram categorizadas e analisadas objetivando responder às perguntas da pesquisa.

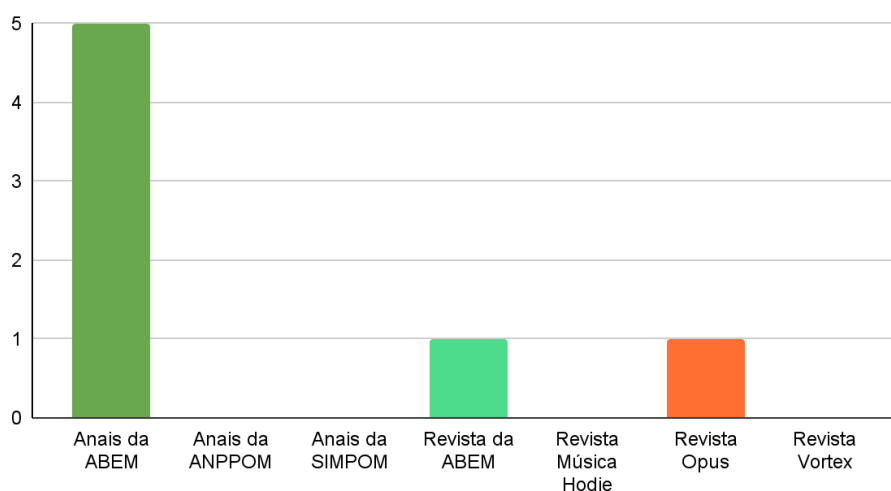
Análise de dados

De acordo com os critérios de coleta de dados escolhidos, foram coletados inicialmente um total de 14 artigos. Através de uma leitura de reconhecimento de material bibliográfico, que consiste em uma leitura rápida objetivando levantar materiais que apresentem informações e dados referentes ao tema (LIMA E MIOTO, 2007). Após essa primeira análise, foram realizadas mais duas leituras, de caráter exploratório e seletivo, objetivando identificar se os dados coletados interessam de fato para o estudo e conseqüentemente selecionando de maneira minuciosa cada um deles (LIMA E MIOTO, 2007), tal cuidado e rigor com a seleção dos dados que de fato compõem o trabalho se justifica na medida em que “[...] os resultados da pesquisa dependem da quantidade e da qualidade dos dados coletados” (LIMA E MIOTO, 2007, p. 41).

Com isso, dos 14 artigos coletados, 7 (50%) não se adequaram aos parâmetros estabelecidos para a pesquisa e foram eliminados. Desses, 3 trabalhos apresentavam dados que incluíam teses e dissertações (não contemplado no presente recorte), 3 trabalhos apresentavam dados de bacharéis juntamente com os de licenciandos sem fazer distinção dos mesmos e 1 apresentava metodologia inconsistente de maneira que o objetivo da pesquisa não estava explícito, logo não era possível relacionar pontos em comum com o presente estudo. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos do total inicial, sendo cinco destes localizados em anais da ABEM e outros dois advindos da revista da ABEM e revista Opus, como pode ser observado no gráfico 1:



Gráfico 1: Quantitativo de artigos por banco de dados



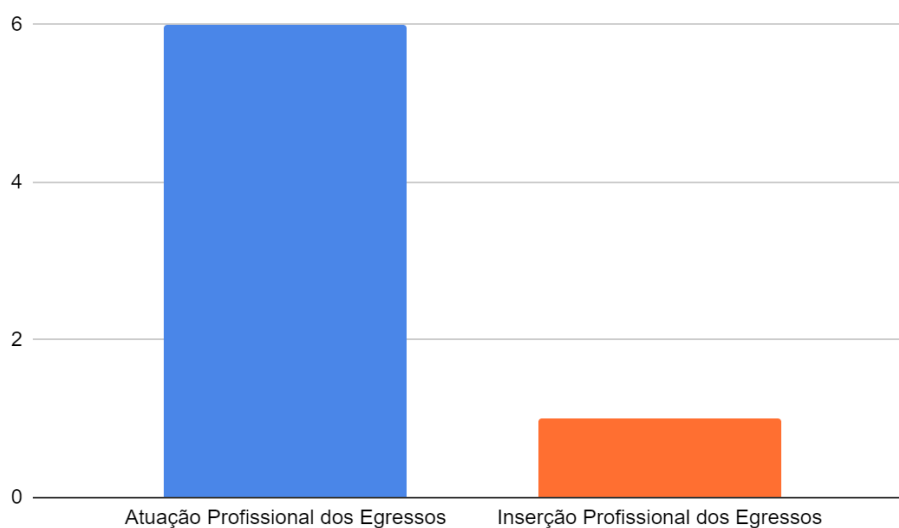
Fonte: Produzido pelos autores

Após o processo de leitura, análise e categorização dos textos, foi observado que todas as publicações que traziam a temática de egressos como objeto de estudo, abordaram o tema o relacionando com o mercado de trabalho, não sendo assim, localizado trabalhos que tem como foco principal da pesquisa, traçar o perfil desses egressos com base em suas características gerais (idade, gênero, raça/cor e etc). Dessa forma, os textos foram divididos em duas categorias:

- 1) Atuação Profissional dos Egressos;
- 2) Inserção Profissional dos Egressos.

Embora as duas categorias, em um primeiro momento, aparentam ser sinônimos, a partir de sucessivas leituras reflexivas, foi possível sumarizar diferenças substanciais em relação aos objetivos das pesquisas, possibilitando assim a presente categorização. Na primeira categoria, que apresenta textos que trazem como foco principal a atuação profissional dos egressos, foram encontrados 6 textos, que abordavam aspectos da atuação como: bem-estar e mal-estar no trabalho, condições de trabalho e realização profissional, espaços de atuação e a atuação profissional na educação básica. Na segunda categoria, foi coletado apenas 1 texto, que trata sobre os percursos de inserção profissional dos egressos, não especificando necessariamente seus espaços de atuação. O quantitativo desses artigos por categoria pode ser observado no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Número de artigos por categoria



Fonte: Produzido pelos autores

Dentre os artigos coletados na primeira categoria, dois tratam os espaços de atuação como aspecto principal em sua pesquisa, três articulam aspectos relacionados à atuação profissional na escola básica e um trata de aspectos da atuação profissional em relação aos percursos de inserção desses egressos. Porém, a subcategorização proposta no presente artigo, existe somente para fins didáticos, uma vez que, devido ao alto grau de proximidade presente entre as categorias e para um melhor aproveitamento das reflexões levantadas, as análises serão realizadas em conjunto, buscando estabelecer os elos de similaridades e dissimilaridades entre eles.

Atuação profissional dos egressos

Os autores Costa e Ribeiro (2016) pesquisaram sobre a atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), no recorte temporal de 2008 a 2015, e analisaram aspectos como: os espaços profissionais ocupados pelos egressos, sua formação acadêmica, as práticas e metodologias pedagógicas utilizadas por esses egressos e a contribuição oportunizada pelo curso de música UERN em suas vidas. Como retorno, obtiveram uma mostra de 78 participantes que corresponde a



92.8% do total de 84 egressos do curso. Os resultados mostram uma enorme predominância de indivíduos do sexo masculino (85,7%) que se repete de maneira mais equilibrada na pesquisa de Almeida et al (2018) realizada com 43 egressos da UFCA (Universidade Federal do Cariri) e que possui um percentual de 62,2% de predominância masculina. Contrastando com os dados coletados por estes estudos, Del Ben et al (2019) em pesquisa sobre docência de música na educação básica com 20 professores que atuam na cidade de Porto Alegre(RS), aponta 65% de presença feminina em relação ao público respondente. Esse contraste pode ser justificado a partir do universo de pesquisa trabalhado por Del Ben et al (2019), uma vez que a pesquisa foi realizada somente com professores da educação básica.

Costa e Ribeiro (2016) discutem ainda que os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos foram: escolas de educação básica, escolas específicas de música, ONGs, bandas de música e faculdades. Embora Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) argumentem que a maior parte dos alunos de licenciatura em música, de um modo geral, não demonstram interesse na atuação como professores, a maior parte dos egressos entrevistados na pesquisa está inserida na educação básica (COSTA E RIBEIRO, 2016) e quando indagados sobre o motivo da escolha do espaço de atuação, os egressos apontam “a educação básica como o campo profissional mais promissor para o licenciado em música [...] devido a obrigatoriedade do conteúdo musical na disciplina de arte como trata a lei 11.769/2008” (COSTA E RIBEIRO, 2016, p. 07).

Outro aspecto que pode influenciar na escolha da educação básica como espaço de atuação profissional viável para esses egressos tem relação com a estabilidade adquirida através do vínculo empregatício. Mello (2016) em pesquisa sobre a satisfação de professores de música na educação básica com professores egressos do curso de Música-Educação Musical da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) destaca que, em relação à estabilidade e garantia de emprego, 4 dos 7 egressos participantes se consideram satisfeitos e um se considera muito satisfeito com o espaço de atuação. Del Ben et al (2019) relata que o vínculo empregatício dos sujeitos entrevistados em seu estudo encontra-se com condições adequadas de trabalho com quase a totalidade da amostra investigada e frisa que 60% dos professores informaram ser estatutários, 35% tem vínculo regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e apenas 5% trabalham por contrato temporário. Mello (2016) elucida



também em sua pesquisa que um dos fatores que mais contribuem para o nível de satisfação dos professores entrevistados e que, por tanto pode ser um forte fator de atratividade para a educação básica, é a questão salarial, a identificação com as atividades realizadas, o uso da criatividade no trabalho e o nível de autonomia.

Em contraste com a realidade encontrada pela maior parte dos trabalhos aqui analisados (COSTA E RIBEIRO, 2016; COSTA E RIBEIRO, 2020; DEL BEN et al, 2019) em relação às preferências de espaços de atuação profissional, Almeida et al (2018) aponta que a maioria dos entrevistados (32,5%) preferem atuar como instrumentista e/ou cantor, enquanto 11,6% possuem preferência pelas escolas especializadas de música e apenas 9,3% preferem ministrar aulas em escolas públicas da educação básica, contando com a mesma porcentagem para os que optam por dar aulas particulares e participar de ações musicais em igrejas.

A preferência dos egressos pela performance, nesse caso, pode ser justificada pela vivência musical de tal egresso antes e durante a graduação, uma vez que “os espaços que os egressos ocupavam durante o momento da graduação – 2010 a 2016, eram em sua maioria atuando como instrumentistas e/ou cantores em bandas de baile, casamentos, formaturas e bares.” (ALMEIDA et al, 2018, p. 10). Porém, a mesma justificativa não se aplica no contexto apresentado por Costa e Ribeiro (2020) em pesquisa realizada com 116 egressos do curso de música da UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) formados entre 2008 e 2018. Os autores apresentam que os cargos mais desempenhados pelos egressos pesquisados antes de iniciarem a licenciatura eram de instrumentistas em bandas ou orquestra baile, regente de banda de música e integrante de banda de música, porém, durante a licenciatura, 42,2% dos egressos já estavam atuando com o ensino de música e somente 21% tocavam na noite.

Essa tendência foi observada pelos mesmos autores em pesquisa anterior quando argumentam que os licenciandos, ao adentrarem o curso, tem a expectativa de uma formação mais voltada para o ensino técnico/instrumental, porém ao saírem do curso, os egressos percebem que a atuação profissional e o conhecimento pedagógico é mais importante que o conhecimento técnico instrumental (COSTA E RIBEIRO, 2016).

De acordo com Almeida et al (2018), embora existam aqueles estudantes que conquistam novas ideias e concepções e passam a desejar a prática docente como profissão no contexto pesquisado, a maior parte dos estudantes da licenciatura já são músicos que, em



grande parte, não se reconhecem como futuros profissionais da educação e a rejeição por parte dos egressos pesquisados em relação à atuação nas escolas de educação básica ocorre devido ao histórico de descaso que acomete a área (ALMEIDA et al, 2018).

Nesse mesmo contexto, Mello (2016) contribui para o mapeamento dos possíveis motivos que colaboram para o baixo interesse de egressos em música com relação à educação básica. Segundo Mello (2016), dentre os fatores que mais colaboram para a insatisfação desses profissionais estão: a diversidade de tarefas que precisam ser desempenhadas nesses espaços; a falta de equipamentos, instrumentos e materiais pedagógicos; as instalações e condições de infra-estrutura; e aspectos como desinteresse e indisciplina por parte dos estudantes.

Trata-se de fatores que são reafirmados a partir dos dados coletados por Silva e Campos (2016) em pesquisa sobre iniciação à docência na educação básica com quatro professores licenciados em música e dois coordenadores da rede pública de ensino na cidade de Goiânia (GO). Na pesquisa, os professores relatam que dentre os fatores de maior desafio ao ingressarem no sistema básico de ensino está: a inadequação do espaço físico disponibilizado; a carência de materiais e instrumentos musicais; ausência de diretrizes específicas para os conteúdos no ensino de música; indisciplina dos estudantes; falta de reconhecimento da música como componente curricular importante por parte dos colegas de profissão e administração; e a desvalorização profissional.

A diversidade de tarefas também é constatada por Del Ben et al (2019) onde 20% dos professores relataram que também lecionam em outra área, disciplina ou componente curricular; 60% relataram que atuam em projetos e atividades extracurriculares como grupos instrumentais e coros vocais; e 50% afirmaram atuar em festividades, comemorações e eventos da escola. Porém, no aspecto relacionado à falta de equipamentos, instrumentos e materiais pedagógicos, foi observado pelos pesquisadores que 65% dos professores relataram contar com equipamentos específicos para o desenvolvimento do trabalho musical, embora a avaliação geral desses professores em torno dos equipamentos e da estrutura física disponibilizada pela escola seja mais negativa que positiva, uma vez que, “[...] elas são consideradas inadequadas por três professores(as) (15%), pouco adequadas por dez (50%),



adequadas por cinco (25%) e muito adequadas somente por um(a) (5%). Um(a) professor(a) informou ser indiferente (5%)” (DEL BEN et al, 2019, p. 10).

Embora a autonomia e o uso da criatividade sejam apontados por Mello (2016) como um dos fatores que mais colaboram para o nível de satisfação dos professores pesquisados, os mesmos aspectos quando voltados para a escolha do currículo podem ser considerados questões bastante desafiadoras para recém ingressantes da educação básica. Silva e Campos (2016), por exemplo, afirmam que a “liberdade” na seleção dos conteúdos a serem aplicados no ensino musical é um fator de extrema dificuldade e que o contato com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda na formação inicial, é fundamental para a superação de forma satisfatória dos desafios para a formulação destes currículos (SILVA E CAMPOS, 2016).

Inserção profissional dos egressos

Como citado anteriormente, na categoria de inserção profissional dos egressos, foi catalogado apenas um texto, dessa maneira, levará uma análise diferente dos textos da categoria anterior, uma vez que não será possível o diálogo com outros autores. Entretanto, a análise individual do texto possibilitará entrar em detalhes que não foram possíveis de serem tratados nas análises anteriores.

Costa e Ribeiro (2020) pesquisaram sobre os percursos de inserção profissional de 116 egressos do curso de música da UERN (82,8% da amostra geral de egressos do curso) formados entre 2008 e 2018, com o objetivo de traçar a trajetória de inserção profissional desses egressos, identificando seus percursos e caracterizando tais egressos. Para isso, foi utilizado o tipo de abordagem quantitativa tendo como método o survey interseccional e como ferramenta de coleta de dados um questionário *online*. O questionário foi composto por 75 questões, sendo 65 compreendidas em perguntas fechadas, de múltipla escolha, e 10 perguntas abertas, de respostas curtas, organizadas em quatro seções: dados sociodemográficos; dados sobre o momento anterior à licenciatura em Música; dados sobre as atividades desenvolvidas durante a licenciatura; e dados profissionais após a conclusão do curso.

Foi observado que, como na maioria dos estudos analisados anteriormente, mais da metade dos participantes entrevistados atuavam como professores de música (artes/música)



dentro da educação básica, além de uma grande predominância masculina dentre os egressos, onde 93 (80,2%) são do gênero masculino e apenas 23 (19,8%) são do gênero feminino. À respeito da formação continuada, 47 participantes (40,5%) já haviam concluído uma pós graduação, enquanto que 25 (21,5%) estavam cursando uma durante o período em que a pesquisa foi realizada. Outro dado investigado, foi que mais da metade desses egressos (62,8%) já trabalhavam durante o período da graduação, destes 81,7% eram homens entre 20 e 30 anos, e apenas 37,2% dos egressos pesquisados eram apenas estudantes. Após a graduação, 72 egressos entraram no mercado de trabalho, destes, apenas 40 estavam ingressando pela primeira vez. Entre eles, 55 egressos (47,5%) ingressaram na área de música e 43 em empregos com estabilidade. Percebe-se então, que após a conclusão do curso o número de trabalhadores com empregos estáveis (de maneira absoluta ou relativa) aumentou em relação ao momento anterior à graduação.

Dessa forma, como resultado, os autores constataram a presença de três percursos como sendo os mais recorrentes entre os egressos. Os percursos categorizados foram: o de inserção precoce em um emprego instável (44%) onde o indivíduo se insere em um emprego instável antes de cursar a graduação; o de inserção concomitante em um emprego instável (50,8%) com o maior percentual catalogado e que corresponde a indivíduos que já trabalhavam durante o curso, porém, em empregos instáveis; e o percurso de inserção demorada de licenciados em um emprego estável (25,8%) onde o indivíduo alcança um emprego que oferece estabilidade absoluta ou relativa na área de Música dentro de um período de até seis meses após o término da graduação.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada foi possível observar que, no universo de pesquisa, ainda existem poucos estudos sobre egressos de música, principalmente quando relacionados a traçar um perfil de tais egressos ou as percepções sobre a relação entre o curso de música e as experiências profissionais.

Apesar disso, compreendemos mais sobre os espaços de atuação profissional, a motivação para atuação profissional em certos contextos formativos e também sobre os percursos de inserção profissional desses egressos ampliando a compreensão do que vem a



ser a Licenciatura em Música em alguns contextos brasileiros e possibilitando repensá-la a partir do currículo e do perfil do egresso de cada instituição.

Ademais, é importante que os cursos tentem ampliar as pesquisas em conjunto sobre essa temática para entender sobre as especificidades, mas também o que tem em comum, ampliando as parcerias e pesquisas interinstitucionais para uma compreensão mais ampla dos egressos dos cursos de música do país.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia; NETO, Antônio Chagas; SILVA, Ana Carla Ribeiro; RODRIGUES, Rodolfo; REIS, Ricardo Francisco; SILVA, Isaac Helder Alves; MASSAKI, Sara Perin; SILVA, Larissa Maximiniano; AGUIAR, Moema Dantas. Atuação Profissional dos egressos do curso de música da UFCA. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14, 2018, Salvador - Bahia. *Anais*. Salvador: ABEM, 2018.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, mar. 2013.

BRASIL. Lei no 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. 2016b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em 12 ago. 2016.

COSTA, Anne Valeska Lopes. RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13, 2016. Teresina - Piauí. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN. *Revista da Abem*, v. 28, p. 230-248, 2020.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Anne Valeska Lopes. RIBEIRO, Giann Mendes. Trajetórias de inserção profissional dos egressos da licenciatura em Música da UERN. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2020. *Anais*, ABEM, 2020.

DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 144-173, maio/ago. 2019.



DE MELLO, Jaqueline Cavalcanti Borges. Bem-estar ou mal-estar docente? Identificando os fatores de satisfação dos professores de música na educação básica. In: XIV ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM. 2016.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus.

Anais... Manaus: 2017. p. 1 - 12. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2534/1266>>. Acesso em: 19 ago 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Ver. Katál. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45. 2007.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley. *A formação na Licenciatura em Artes/Música da UNIMONTES e suas inter-relações com aspectos socioculturais, expectativas e pretensões profissionais dos estudantes do curso*. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11342/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: ii- da legislação à prática escolar. In: PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. Cap. 8. p. 143-169.

PRATES, Ana Lídia da Fontoura. Por que a licenciatura em música? Um Estudo sobre Escolha Profissional com Calouros do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2003. 2004. 136f. Dissertação (Mestrado em Música/ Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILVA, José Antônio; CAMPOS, Nilcéia Protásio. A iniciação à docência e as experiências do professor de música na educação básica. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 14, 2016, Cuiabá. *Anais*. Cuiabá: ABEM, 2016.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.